

Terapias alternativas na rede pública de saúde

O sistema completou três anos e em um mês traz mais resultado concreto: um livro

O que parecia no início uma idéia meio exótica fadada a vingar apenas num círculo restrito acabou “pegando”, e chega ao seu terceiro ano de vida cheio de novidades e projetos. É o Programa de Terapias Não-convencionais da Secretaria de Saúde, que completou três anos em agosto e prepara-se para lançar o seu primeiro livro daqui a um mês: *Guia Introdução à Fitoterapias — Plantas e Saúde*. Sob a coordenação da neurologista, homeopata, acupunturista e fitoterapeuta Maria Aparecida Costa, o Programa tem levado terapia alternativas à clientela do sistema de saúde público e já obtém repercussão cada vez maior.

“Com a influência dos meios de comunicação e mesmo por essa fase que a humanidade tem se voltado mais para a Natureza, o interesse por essas terapias aumenta a cada dia”, diz Aparecida. “É interessante ver as pessoas vindas de comunidades de baixa renda querendo se tratar desta forma”. O Programa se divide em três terapias, a fitoterapia, a homeopatia e a acupuntura, e nos três ramos a procura é intensa. Aparecida revela que há 26 médicos do quadro da Fundação Hospitalar prontos a assumir a especialidade homeopatia, escolhidos através de um concurso interno.

A implantação do atendimento homeopático em maior nível, no entanto, está na dependência da contratação de mais médicos, que possam ocupar as vagas deixadas pelos concursados, atualmente exercendo especialidades da alopatia. “Por um esforço pessoal do secretário de Saúde, Jofran Frejat, nós conseguimos implantar esse atendimento em alguns centros de saúde”, revela a médica. Atualmente, sete médicos vêm atendendo em cinco centros de saúde, e a tendência é aumentar o número.

JUNIOR BARON



Aparecida Costa diz que a fitoterapia é mais desenvolvida

ROTEIRO ALTERNATIVO

Veja aqui a lista de serviços e locais onde as terapias alternativas são oferecidas pela Fundação Hospitalar:

FITOTERAPIA:

Gama: Centros de Saúde nº 2, 3, 4 e 5.
Ceilândia: Centros de Saúde nº 5, 7, 9 e 10.

Paranoá: Centro de Saúde nº 15.

Sobradinho: Centro de Saúde nº 2.

Planaltina: Centro de Saúde nº 1.

Taguatinga: Centro de Saúde nº 7.

Núcleo Bandeirante: Centro de Saúde nº 2.

Lago Norte: Centro de Saúde nº 10.

Asa Norte: Centro de Saúde nº 11.

Granja do Riacho Fundo: Instituto de Saúde Mental.

HOMEOPATIA:

Gama: Centros de Saúde nº 3 e 5.

Vila Planalto: Posto de Saúde.

Asa Norte: Centro de Saúde nº 11.

Lago Norte: Centro de Saúde nº 10.

ACUPUNTURA:

Planaltina: Centro de Saúde nº 1.

Asa Norte: Centro de Saúde nº 13.

de”, revela a médica. Atualmente, sete médicos vêm atendendo em cinco centros de saúde, e a tendência é aumentar o número.

Acupuntura — Também com relação à acupuntura, a área de alcance é ainda restrita, e se limita a um centro de saúde em Planaltina e outro na Asa Norte. Com a transferência dos concursados para a especialidade homeopática, entretanto, aumentará também a oferta de consultas de acupuntura, que não é considerada uma especialidade da Medicina e por isso não foi objeto específico de concurso interno. “Mas os médicos com formação homeopática normalmente utilizam outras técnicas terapêuticas e, naturalmente,

com sua efetivação como homeopatas, eles deverão implantá-las também em suas consultas”, prevê Aparecida.

O “carro-chefe” do Programa, talvez até por uma questão cultural, é o projeto de fitoterapia. Implantado já em 15 centros de saúde, o projeto inaugurou mais um ponto de consultas no dia 28 de agosto no Centro de Saúde nº 5, na Ceilândia. “O brasileiro tem uma tradição de uso terapêutico de ervas”, comenta Aparecida. Mas para o projeto foram elencadas apenas dez ervas, justamente as que já têm suas propriedades medicinais devidamente comprovadas cientificamente. Os fitoterapeutas indicam alho, alecrim-pimenta, babosa, boldo, camomila, capim-santo, espinafre santa, guaco, hortelã rasteiro e mentrasto para o tratamento de uma série de males, que vão do simples resfriado à úlcera péptica, passando por asma, bronquite, cólica, tosse e gastrite.

Essas ervas são distribuídas gratuitamente ao término das consultas, graças ao projeto de produção vegetal do Programa, realizado em conjunto com o Departamento Agropecuário da Fundação Zoobotânica. Além dele está sendo implantado um projeto de ações comunitárias, envolvendo debates, palestras e plantio de hortos comunitários, e um de documentação, informação e pesquisa, cuja primeira “cria”, o livro, será lançado em um mês.

Outro projeto em fase de implantação é o laboratório fitoterápico, que funcionará no HRAN, para a produção de pomadas, xaropes e tinturas vegetais. O Programa de Terapias Não-Convencionais do GDF é realizado paralelamente a programas de cunho semelhante em outros estados. Aparecida, também coordenadora da Região Centro-Oeste para esse programa, diz que a tendência agora é ampliar o trabalho para o incentivo à utilização de alimentação natural.

■ Hélio Franco